

# Liberdade Religiosa

## 1 - Dia da Liberdade de Cultos - 07 de janeiro - Liberdade Religiosa

De acordo com o artigo 5º da Constituição de 1988, “é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”.

A Carta Magna acrescenta: “Ninguém será privado de direitos por motivo de crença religiosa, convicção filosófica ou política”.

Por sugestão do escritor baiano Jorge Amado, então deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro de São Paulo, a liberdade religiosa já havia sido assegurada pela Constituição de 1946.

A primeira lei sobre o tema é de 7 de janeiro de 1890, daí a comemoração nessa data. Trata-se de um decreto assinado pelo presidente Marechal Deodoro da Fonseca.

No Brasil, a liberdade de culto e o respeito às diversas religiões são fundamentais para um convívio social pacífico, ao mesmo tempo em que enriquecem nossa cultura.

### Direitos iguais

No Artigo I da Declaração Universal dos Direitos Humanos está escrito: "Todos os homens nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade".

Também, no Artigo II, podemos ler: "Todo homem tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidas nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento ou qualquer outra condição".

#### **No texto, são apontadas quatro tipos de liberdade:**

- liberdade religiosa;
- liberdade de pensamento;
- liberdade civil;
- liberdade política.

Podemos afirmar que a liberdade religiosa (ou de culto) está inserida na liberdade de pensamento e, portanto, na civil e na política e vice-versa. Na verdade, a idéia de liberdade pode ser resumida da seguinte forma: como sinônimo de respeito à individualidade do próximo, do estrangeiro: quando a concedemos a alguém, ganhamos nosso próprio direito de usufruí-la.

(Fonte: <http://doutorgoogle.blogspot.com/2010/12/dia-da-liberdade-de-cultos-07-de.html>, data de acesso 10/02/2011)

## 2 - Definição de Paz

**Do Latim Pace.** 1 Ausência de lutas, violências ou perturbações sociais, tranquilidade pública; concórdia, harmonia. O respeito às leis assegura a paz a comunidade. 2. Ausência de conflitos entre as pessoas; bom entendimento, entendimento, harmonia. Viver em paz com os vizinhos colegas. 3 – Ausência de conflitos íntimos, tranquilidade de alma, sossego: Goza de paz absoluta. 4- Situação de um país que não está em guerra com outro: Grandes são os benefícios das épocas de paz. 5 – Restabelecimento de relações amigáveis entre países e beligerantes; cessação de hostilidades: Breve a paz entre os dois países. 6; Tratado de paz: assinar a paz. 7 – Fazer as pazes: Reconciliar-se. Ausência de agitação ou ruído, repouso, silêncio, sossego,; a paz no campo. (...)

(Fonte - p. 1287 *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa – 2ª edição Editora Nova Fronteira*)

## 3 - Conceito e tipos de Paz

**Paz** é geralmente definida como um estado de [calma](#) ou [tranquilidade](#), uma ausência de perturbações ou agitação. Derivada do [latim](#) *Pacem = Absentia Belli*, pode referir-se à ausência de [violência](#) ou [guerra](#). Neste sentido, a paz entre nações, e dentro delas, é o objetivo assumido de muitas organizações, designadamente a [ONU](#).

No plano pessoal, paz designa um estado de espírito isento de ira, desconfiança e de um modo geral todos os sentimentos negativos. Assim, ela é desejada por cada pessoa para si próprio e, eventualmente, para os outros, ao ponto de se ter tornado uma frequente saudação (*que a paz esteja contigo*) e um objetivo de vida. A paz é mundialmente representada pelo pombo e pela [bandeira branca](#).

### Tipos de paz

- **Paz Eterna paz** - conceito elaborado pelo filósofo [Immanuel Kant](#), inspirado nos ideais da Revolução Francesa. Designa um estado de paz mundial, obtido através de uma "república" única, capaz de representar as aspirações naturalmente pacíficas de todos os povos e indivíduos. Como o próprio filósofo esclarece, o termo é derivado de uma piada, onde a inscrição "Paz Eterna" é usada como legenda na ilustração de um túmulo.
- **Paz pela Lei** - lema da [Organização do Tratado do Atlântico Norte](#), baseia-se na ideia de Kant e sugere que a paz deva ser obtida através de legislação em assuntos internacionais, capaz de regulamentar as relações diplomáticas, os conflitos de interesse, etc.
- **Paz pela força** - obtida quando um indivíduo, instituição ou Estado é fortalecido de tal forma, que toda tentativa de [subversão](#) do *status que* é desestimulada. Em inglês original, *peace through strength*.
- **Paz de terror** - ocorre quando nações são capazes de causar destruição total umas às outras através de artefatos bélicos poderosos (bombas atômicas, por exemplo). A posse de tais arsenais desestimula as agressões mútuas. Conceito sugerido pelo estudioso [Raymond Aron](#) em seu livro "Peace and War Among Nations".

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Paz>, data de acesso 10/02/2011)

## 4 - Milhares de evangélicos de todo o Brasil se reúnem para pedir Paz

*Publicado em: terça-feira, 4 de janeiro de 2011 10:08h / Religião / 8 acessos*

Tags: Brasil, evangélicos, paz, pedir, reúnem, todo

O encontro lotou a avenida que leva ao Autódromo de Interlagos, em São Paulo. O objetivo era rezar, pedir e alcançar graças no Dia Internacional da Paz. Imprimir em São Paulo, um encontro de evangélicos reuniu uma multidão no primeiro dia de 2011 para pedir paz.

Parecia dia de Fórmula 1 em Interlagos. A avenida que leva ao autódromo estava lotada. A multidão tem seus motivos. “A bênção do senhor vai cair como chuva do céu”, diz uma mulher.

Na entrada do autódromo, o trabalho dos obreiros. No palco, o trabalho do apóstolo da Igreja Mundial do Poder de Deus, Valdemiro Santiago, e da mulher dele, a bispa Franciléia.

“Eles concluem que a gente tem uma coisa pra oferecer. Eles veem isso, do contrario não teria como eles estarem aqui num feriado desses”, afirma o pastor Valdemiro Santiago.

Esse encontro de evangélicos reuniu milhares de pessoas de todo o Brasil para rezar, pedir e alcançar graças no dia primeiro de janeiro, Dia Internacional da Paz.

“Vim buscar a bênção mesmo, a paz. O mundo está carente de paz”, conta o pastor.

Via: O Verbo

(Fonte: <http://www.eusoulivre.com/portal/milhares-de-evangelicos-de-todo-o-brasil-se-reunem-para-pedir-paz/>, data de acesso 10/02/2011)

## 5 - Igreja Universal promove Dia da Paz no Complexo do Alemão

*Publicado em: quarta-feira, 9 de fevereiro de 2011 9:28h / Igreja / 11 acessos*

Tags: [Complexo do Alemão](#), [Dia da Paz](#), [Igreja Universal](#), [promove](#), [Rio de Janeiro](#)

O Complexo de favelas do Alemão, localizado na zona norte do Rio de Janeiro (RJ), ficou mundialmente conhecida pelo combate ao tráfico de drogas, protagonizado pelas Polícias e Exército, que conseguiram ocupar o morro, no final do ano passado, após anos de domínio de criminosos.

Porém mesmo após a implantação da Unidade de Polícia Pacificadora, alguns traficantes tentam retornar ao antigo quartel general do crime.

Para evitar que a guerra volte ao morro, a Igreja Universal do Reino de Deus promoveu, no último domingo (06), o Dia da Paz, dentro do Complexo do Alemão, que contou com a presença de cantores, realização de orações e apoio social à população.

Antes de o evento começar, serviços de saúde eram prestados, gratuitamente aos moradores, como, por exemplo, aferição de pressão arterial, aplicação de flúor nos dentes e orientações sobre a vida profissional.

No local, mais de 5 mil pessoas (foto acima) acompanharam a apresentação dos cantores: Janaína Brandão, Giselle Nascimento, Marquinhos Gomes, Francine Rocha, Jailson Duque, entre outros.

O senador Marcelo Crivella (PRB-RJ), também esteve presente e lembrou grandes sucessos da carreira de cantor, abrindo o show com a música “Perfume Universal”.

O senador, além de cantar oito canções com a banda, fez um discurso social, lembrando a importância de as famílias poderem se reunir em uma tarde de domingo, sem medo do tráfico. “Fiz questão de participar dessa confraternização pela nova fase do Alemão. Agora, as pessoas podem se reunir em praça pública sem se preocuparem com a tutela imposta pelo tráfico de drogas”, disse.

Antes de finalizar o encontro, Crivella realizou orações pelos casais e também pelas mães presentes no local, pedindo a Deus que a paz reine perpetuamente, não somente no morro, mas na vida de todas as pessoas.

Via: Arca Universal

(Fonte: <http://www.eusoulivre.com/portal/igreja-universal-promove-dia-da-paz-no-complexo-do-alemao/>, data de acesso 10/02/2011)

## 6 - Afinal, o que é a Paz?

quarta-feira, 31 de outubro de 2007

Paz não é apenas a ausência de guerra entre os países.

Paz é garantir que todas as pessoas tenham moradia, comida, roupa, educação, saúde, amor, compreensão, ou seja, boa qualidade de vida.

Paz é cuidar do ambiente em que vivemos, garantir a qualidade da água, o saneamento básico, a despoluição do ar, o bom aproveitamento da terra.

Paz é buscar serenidade dentro da gente para viver com alegria os bons momentos, ter força e boas idéias para enfrentar os problemas e resolver as dificuldades. Isso tudo sem precisar fugir.

Acima de tudo, PAZ é criar um clima de harmonia e bem-estar na família e na comunidade, lembrando-se sempre de que onde existe amor, existe paz.

### Pastoral da Criança

*A paz começa em casa*

### **EU ACREDITO!**

A princípio, o caos que vivemos atualmente pode nos fazer pensar que o mundo está próximo do fim: os recursos naturais estão se esgotando, a qualidade do ar está cada vez pior e o homem, por conta da sua cegueira e ganância por bens materiais, se esquece da maior riqueza que possuímos: a vida.

Não quero de forma alguma espalhar o pessimismo, o que digo todos vemos todos os dias nos jornais. O que gostaria de deixar aqui hoje é um apelo. Apenas um apelo para que eu e você, nós seres humanos, façamos a nossa parte para transformar nosso planeta novamente num lugar habitável.

Eu acredito verdadeiramente no ser humano, eu acredito que este momento de crise que vivemos agora vai nos levar a uma REORGANIZAÇÃO, mudando nossos valores e nossas prioridades. Acredito que vamos deixar de olhar somente nossos interesses particulares para nos voltarmos para o interesse global, para a sobrevivência de todos. Sim, porque estamos falando não mais do conforto e do interesse de grupos, mas da sobrevivência de todos. A natureza nos fala disso todos os dias. Já maltratamos demais o planeta para benefício próprio, já retiramos demais sem nunca repor, sem cuidar. A civilização atual, em franca decadência, vai dar lugar a uma nova era, que Fritjof Capra chama de era solar e Ken Wilber chama de era integral, em que seremos capazes de integrar e não fragmentar.

A inteligência humana já conseguiu realizar muitas coisas impensáveis e magníficas, por isso sei que vamos conseguir reverter o quadro atual de fome e desordem que se instalou. Mas não podemos perder um minuto sequer, o planeta precisa de nós agora.

Terra e luz para todos nós!

Lino, parabéns por sua iniciativa e pelo seu empenho em divulgar este dia para a blogosfera!

(Fonte: <http://maeglobal.blogspot.com/2007/10/afinal-o-que-paz.html>, data de acesso 10/02/2011)

## 7 - Diálogo Inter-Religioso: saiba como conviver em Paz na Diferença

Quinta-feira, 27 de janeiro de 2011, 09h02

Leonardo Meira

Da Redação

Os doutores em Ciências da Religião Roberlei Panasiewicz e Irene Dias de Oliveira falam sobre pontes de diálogo entre crentes de diferentes religiões

O cenário quase sempre se repete: quando grupos religiosos diferentes se encontram, surgem cenários de tensão. E isso não apenas em temáticas doutrinárias – muitas vezes, os conflitos se agravam e podem se traduzir em situações de violência. [Segundo um relatório anual da Ajuda à Igreja que Sofre \(AIS\)](#), África e Ásia são as regiões do globo em que esse contexto é mais salutar, embora haja focos espalhados por todos os cantos, em maior ou menor escala.

Tolerância, relação, diálogo, conhecimento recíproco: são essas as saídas apontadas por diversos especialistas para que o encontro entre crentes de religiões distintas não seja necessariamente sinônimo de violência.

Segundo o doutor em Ciência da Religião e professor da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Roberlei Panasiewicz, uma das principais pontes que viabilizam o diálogo inter-religioso é o relacional. “Cada religião tem a sua percepção, a partir de seu horizonte cultural, acerca de Deus. Quanto mais conversarem entre si, melhor será a percepção que cada um terá acerca de sua própria fé, também se enriquecendo com a visão do outro”, afirma.

Acesse as reportagens da série sobre liberdade religiosa:

- [Cristãos precisam ser corajosos para anunciar a fé, defende Núncio](#)
- [Fundamentalismo religioso e islamismo: saiba mais sobre o assunto](#)
- [Liberdade religiosa: conheça o ensinamento da Igreja sobre tema](#)

- [Cristãos são os mais perseguidos no mundo](#)
- [Liberdade religiosa continua sendo violada no mundo](#)

A doutora em Ciências da Religião e professora da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Irene Dias de Oliveira, acredita que as saídas são várias, elencando especialmente o conhecimento do outro como condição fundamental para o diálogo. “Do próprio ponto de vista antropológico, enquanto não conhecemos, ficamos amedrontados; a tendência é ir ao encontro do outro com receios, reservas. Já o diálogo leva à comunhão, ao encontro, ao debate sem agressividade”, destaca.

Nada disso significa que seja preciso perder a própria identidade religiosa para que o diálogo com o diferente seja viável.

“Vou continuar quem sou, mas reconhecendo que o outro é tão importante quanto eu. O problema de fundo é partir para o reconhecimento do outro enquanto meu irmão. O risco existe quando a manutenção da minha identidade religiosa leva a obrigar que o outro seja igual a mim, de modo impositivo”, complementa Irene.

A tolerância é o direito sagrado de divergir, de ser, pensar, viver de modo diferente.

“É uma realidade difícil na esfera religiosa porque se está lidando com a forma de compreender e se relacionar com o Absoluto, em que cada um entende que a sua é a única verdadeira. A raiz da intolerância encontra-se em querer obrigar todos a pensarem do mesmo modo e não permitir que a diferença do outro apareça”, agrega Roberlei.

O professor cita o encontro entre João Paulo II e líderes de diversas tradições religiosas para orar pela paz, que aconteceu em Assis, em 1986, e [foi convocado novamente por Bento XVI para outubro deste ano](#) - 25 anos depois -, como exemplo de duas formas concretas de diálogo: a oração e a ética, buscando respostas para o questionamento: *Como as religiões podem auxiliar conjuntamente a construir de modo efetivo a paz no mundo?*

## Humanidade

Há correntes teóricas defensoras da ideia de que a religião é uma das grandes fontes de violência no mundo. No entanto, o problema real são as interpretações dos adeptos acerca do texto sagrado, da doutrina. Aí surge um desafio: apresentar e viver a religião como fator de contributo na sociedade, e não como algo que prejudica o corpo social.

“O que está em discussão é o ser humano. Deve-se unir em nome da causa humana, e daí a necessidade de conhecer profundamente o outro, não em abstrato, mas em concreto. Há uma humanidade que nos acomuna, e é esse princípio fundamental que deve levar a romper barreiras. É preciso ir ao encontro sabendo que o outro também é frágil, vulnerável, limitado pelas circunstâncias, assim como eu. É preciso notar que a verdade do outro não precisa necessariamente confrontar com a minha, mas que podemos dialogar em nome de um princípio comum, que é o bem da humanidade”, defende a professora Irene.

O etnocentrismo – tendência de achar que tudo do que é próprio é melhor que o outro – é uma das principais causas de fechamento ao diálogo, caracterizando-se como uma mentalidade que precisa ser combatida, caso se deseje que o diálogo inter-religioso seja frutuoso. Não é à toa que o professor Roberlei propõe dois critérios para assegurar a

validade do argumento religioso: a preocupação com a vida e a busca da felicidade dos adeptos.

## Sociedade

Na América Latina, o cenário apresenta uma crescente no embate entre iniciativas estatais e o pensamento cristão-católico, de tal forma que parece não serem mais reconhecidas as ligações histórico-culturais entre catolicismo e as nações do continente.

É normal que toda e qualquer religião demarque sua identidade, propondo uma cosmovisão - visão de mundo - para seus fiéis, através da resposta às perguntas básicas: *De onde vim? Que faço aqui? Para onde vou?*. No contexto global de pluralismo, o importante é que essa cosmovisão esteja aberta ao diálogo com outras religiões, cultura, governo, e até mesmo não crentes.

“A saída é mesmo o relacional, que vai oferecer melhores condições, perspectivas, para que a sociedade possa promover a solidariedade, a promoção de vida para todos. Minha perspectiva é que as religiões terão que aprender a conviver para que mundo tenha mais paz, para que a vida seja valorizada em todos os aspectos”, diz Roberlei.

Já o diálogo entre religião e Estado é uma realidade que precisa ser mantida constantemente, embora penda, às vezes, mais para um lado que para o outro. Aqui, o professor da Puc-Minas lembra que, caso haja uma opção religiosa oficial, as outras não podem ser excluídas; já se a opção oficial é inexistente, deve-se assegurar sempre o respeito recíproco.

O triângulo sociedade – religião – Estado precisa travar diálogo constante para que as diferenças sejam respeitadas. O respeito mútuo é fundamental para que as religiões vivenciem seu grande objetivo, que é aproximar o fiel de Deus, do transcendente, e auxiliar a sociedade no crescimento da solidariedade, da promoção da paz, da vida interpessoal.

“Aí surge a tolerância: aprender a conviver com as diferenças, não como ameaça, mas como valor. O outro, que é diferente de mim, apresenta uma visão diferente, que enriquece a minha”, finaliza o doutor.

(Fonte: <http://noticias.cancaonova.com/noticia.php?id=280164>, data de acesso 10/02/2011)

## 8 - Sopro de Paz

Francisco Ivern\*

Rio - O mundo e a sociedade em que vivemos se globalizam cada vez mais. O fator econômico e a revolução no campo dos meios de comunicação têm sido determinantes nesse processo. O sistema econômico neoliberal se espalha por todo o mundo, com uma força e dinamismo tais que, até os países que outrora eram os grandes opositores do capitalismo liberal, aos poucos se rendem ao seu fascínio. Por outro lado, a revolução no campo das comunicações, aproxima os povos e, senão suprime, diminui drasticamente as distâncias. Nesse contexto, se fala dum mundo “plano”, “a flat world”: dum mundo sem barreiras nem fronteiras, que, a pesar das diferenças lingüísticas e culturais, consegue se comunicar, se relacionar, prestar serviços e “fazer negócios”, “à distância”, usando meios de comunicação virtuais e praticamente instantâneos.

Paradoxalmente, porém, ao lado desse crescente processo de globalização, e em parte provocado por ele, surge e se afirma uma corrente aparentemente em sentido oposto: uma verdadeira “contra-corrente”. As culturas locais e regionais, por exemplo, se sentem ameaçadas por esse processo de progressiva “homogeneização”, reafirmam a sua própria identidade, reivindicam o seu próprio espaço, e, senão uma total independência, pelo menos um mínimo de autonomia econômica e política. Basta pensar, por exemplo, nos bascos, catalães e galegos da Espanha, nos bretões da França, e em outros tantos movimentos regionalistas que vigoram hoje em numerosos países.

Na área religiosa acontece um fenômeno semelhante. Por um lado, as grandes e tradicionais confissões religiosas, em lugar de crescer cada vez mais, com frequência parecem perder força e adeptos, pelo menos no mundo ocidental. Por outro lado, novas igrejas, seitas ou movimentos religiosos, de todo tipo e tamanho, nascem e se multiplicam. As religiões mais universais e globais tentam se defender contra essas tendências, mas nem sempre com êxito. Mesmo dentro de uma mesma confissão religiosa, às vezes proliferam diversas tendências e movimentos com a sua própria identidade e relativa autonomia. Ao mesmo tempo, também aumenta o número dos que declaram não acreditar em Deus ou não professar nenhuma religião em particular.

Essa reafirmação das identidades particulares no campo cultural e religioso, como reação contra tendências globalizantes que tendem a equalizar e homogeneizar, contribui para redescobrir e preservar valores que aquelas tendências ameaçavam suprimir. Ao mesmo tempo em que alguns afirmam que o mundo é plano, “flat”, poderíamos também afirmar que o mundo nunca tinha aparecido tão desigual e acidentado: tão rico e variado no campo cultural e religioso como hoje. Os mesmos fatores que contribuem para promover uma maior homogeneidade, como são os meios de comunicação social, também nos revelam, muito mais do que antes, uma crescente heterogeneidade; uma grande variedade de manifestações culturais e religiosas.

Essas duas tendências que se desenvolvem em direções opostas nos oferecem uma oportunidade para abrir-nos aos benefícios e às vantagens que ambas sem dúvida trazem, e, ao mesmo tempo, um sinal de alerta para evitarmos as ameaças e os perigos que também elas comportam. A diversidade cultural e religiosa, por exemplo, pode nos levar a particularismos e individualismos excessivos que nos empobrecem, nos fecham sobre nós mesmos e que devemos evitar. Por outro lado, porém, essa mesma diversidade nos convida a nos abrir à riqueza que ela comporta: não apenas a apreciar intelectualmente tudo o que houver de bom e positivo em cada religião e cultura, mas também a assimilá-lo e incorporá-lo no nosso modo de ser e proceder, sem que por isso renunciemos ao nosso próprio patrimônio cultural e religioso.

O futuro que podemos e deveríamos realisticamente alvejar não é um futuro inteiramente “unificado” e homogêneo do ponto de vista cultural e religioso, mas um futuro marcado pela variedade de culturas e expressões religiosas que, em lugar de se ignorar, de tentar se impor sobre as outras, ou, pior ainda, de se digladiar entre si, dialogam e colaboram, sobre a base dum núcleo comum de princípios e valores fundamentais que todos compartilhem, mas que podem se encarnar e manifestar de modos diversos na vida dos seus membros.

Mesmo religiões que se apresentam como as únicas verdadeiras e detentoras da verdade, como a religião católica, ao mesmo tempo em que se dão a conhecer e partilham com outros os seus tesouros, também poderiam muito se enriquecer e aprender, através desse intercâmbio e diálogo com outras confissões religiosas. Uma coisa é possuir a verdade e acreditar nela, outra chegar a perceber e apreciar tudo o que

essa verdade comporta para nós e exige de nós nos tempos em que vivemos: no nosso comportamento individual e coletivo, nas nossas relações com o mundo, com a natureza e, sobretudo, com os outros. Para que isso aconteça, a abertura à verdade e à bondade que pode haver, e que com frequência há nos outros, é essencial.

O mesmo aplicar-se-ia na área cultural. O que define uma cultura e a distingue das outras não é o puramente o externo ou folclórico, mas a ênfase que ela coloca em determinados valores mais do que em outros. É através do diálogo e intercâmbio que essa diversidade cultural pode se apreciar e nos enriquecer.

No mundo de hoje, por um lado tão globalizado e “unificado”, e por outro tão dividido e marcado por tantos interesses e conflitos, esse diálogo e intercâmbio entre culturas e religiões, num espírito de abertura e mútuo respeito, pode contribuir dum modo eficaz para trazer-nos a paz e harmonia entre os povos que tanto almejamos.

Francisco Ivern, S.J. Doutor em Sociologia e vice-reitor da Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro.

(Fonte: <http://www.miradaglobal.com;> in: [http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod\\_noticia=8436&cod\\_canal=48](http://amaivos.uol.com.br/amaivos09/noticia/noticia.asp?cod_noticia=8436&cod_canal=48), data de acesso 10/02/2011)

## 9 - Brasil participa do Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento

Publicada por Assessoria de Imprensa da Capes  
Terça, 10 de Novembro de 2009 12:21

Estabelecido pelo Sistema das Nações Unidas em 2001 e celebrado no Brasil desde o ano 2005, o Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento é comemorado todo dia 10 de novembro. Para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), essa data representa uma oportunidade para que se reflita sobre a função que a ciência desempenha na construção de um mundo melhor.

Alguns dos objetivos desse dia, de acordo com a Unesco, são fortalecer a consciência pública do papel da ciência na promoção de sociedades sustentáveis e pacíficas. Assim como promover o intercâmbio nacional e internacional do conhecimento científico e renovar o compromisso nacional e internacional no uso da ciência em prol da sociedade. Além de enfatizar os desafios enfrentados pela ciência e fomentar o apoio à promoção do desenvolvimento científico.

O Senado Federal participa das comemorações com uma audiência pública no Plenário na próxima quinta-feira, 12, às 9h. O evento é promovido pelas Comissões de Ciência, Tecnologia, Inovação, Comunicação e Informática (CCT), Agricultura e Reforma Agrária (CRA), Educação, Cultura e Esporte (CE), Serviços de Infraestrutura (CI), Meio Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA) e Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE).

Neste ano, em comemoração ao Dia Mundial e também ao Ano Internacional da Astronomia (AIA) e aos 40 anos da chegada do homem à Lua, foi lançado o Concurso de Trabalhos Escritos e Desenhos Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento de 2009. Participam estudantes do ensino médio de todo o Brasil, que apresentaram trabalhos escritos ou desenhos sobre o tema Nossa presença no cosmos.

A programação em Brasília ainda conta com vídeos informativos, mostra de experimentos, planetário itinerante. Em São Paulo, acontecerão palestras e apresentação de softwares sobre astronomia e ciências atmosféricas.

Confira a programação do Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento em Brasília e em São Paulo.

Para mais informações sobre o Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento escreva para [faleconosco@unesco.org.br](mailto:faleconosco@unesco.org.br). Este endereço de e-mail está protegido contra spambots. Você deve habilitar o JavaScript para visualizá-lo. Saiba mais sobre a Unesco no Brasil.

(Fonte: <http://www.capes.gov.br/servicos/sala-de-imprensa/36-noticias/3325-brasil-participa-do-dia-mundial-da-ciencia-pela-paz-e-pelo-desenvolvimento>, data de acesso 10/02/2011)

## 10 - Dia da Paz - 21 de setembro

Publicado em 20/09/2010 por Redação, nas categorias Almanaque Brasil Cultura, Cultura, Destaques, Sociologia.

Para muita gente, a paz é uma realidade cotidiana: acordar, ir à escola ou ao trabalho, se alimentar, ver televisão, brincar, dormir. Mas para muitas crianças e adultos, essa realidade é um sonho distante. Essas pessoas vivem em nações em guerra, em regiões em conflito, são refugiadas, suas casas estão destruídas.

A paz é um bem precioso e temos que lutar por ela. Criar pontes entre pessoas de crenças e culturas diferentes. Para fazer algo em favor da paz a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) criou, em 1981, o Dia Internacional da Paz.

Qual o valor da paz em nossa vida pessoal? Em casa, na escola, será que basta cada um viver sua vida, sem se importar com o outro, para viver em paz? Não, muito pelo contrário. A paz é difícil de ser construída. Para ter paz é preciso criá-la e lutar por ela todos os dias. Construir a paz significa ter tolerância, aceitar as diferenças, conviver com o outro. E se há conflito como chegar a um acordo? Conversando, negociando, propondo alternativas.

Será então que basta obedecer às regras e fazer tudo certinho? É isso viver em paz? Aceitar injustiças, fechar os olhos? Ter paz, ao contrário, é ter os olhos bem abertos. Sentir harmonia entre o que a gente pensa e o que sente. Agir como a gente acha que é certo. É difícil, mas é isso que significa ter paz no coração. Ter a mente tranqüila.

### Paz e liberdade

Entre os governos e os países a paz também é difícil de ser construída. Paz não é apenas ausência de guerra ou de conflitos. Um povo oprimido e escravizado não é um povo que vive em paz. Um povo apático e alienado também não vive em paz. Para haver paz é preciso haver liberdade.

Outro ponto a se pensar é que o tecido social não é sólido se não há igualdade ou justiça. Dentro de uma sociedade sem igualdade e sem justiça há espaço para a violência. A paz precisa de justiça.

Há muitas formas de celebrar o Dia da Paz. Soltar uma pomba branca, recortar mil bandeiras brancas, conversar com quem está ao nosso lado ou fazer um minuto de silêncio pelas pessoas que estão em guerra. Fazer um desenho, criar um poema ou fazer

uma pesquisa para descobrir quantas nações estão em conflito, hoje, neste momento. O conhecimento é uma arma muito importante em favor da paz. Tudo isso vale. E muito.

**\*Heidi Strecker** é filósofa e educadora.

(Fonte: <http://www.brasilcultura.com.br/sociologia/dia-da-paz-21-de-setembro/>, data de acesso 10/02/2011)

## 11 - Dia Internacional da Paz

**Dia Internacional da Paz** é celebrado em [21 de Setembro](#), foi declarado pela [ONU](#) em [30 de novembro](#) de [1981](#).

Em 21 de Setembro de 2006, por ocasião do Dia Internacional da Paz, Kofi Annan afirmou: *Há vinte e cinco anos, a Assembleia Geral [da ONU] proclamou o Dia Internacional da Paz como um dia de cessar-fogo e de não violência em todo o mundo. Desde então a ONU tem celebrado este dia, cuja finalidade não é apenas que as pessoas pensem na paz, mas sim que façam também algo a favor da paz.*

(Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia\\_Internacional\\_da\\_Paz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Internacional_da_Paz), data de acesso 10/02/2011)

## 12 - Dia Mundial da Paz

O **Dia Mundial da Paz**, inicialmente chamado simplesmente de **Dia da Paz** foi criado pelo [Papa Paulo VI](#), com uma mensagem datada do dia [8 de dezembro](#) de [1967](#)<sup>[1]</sup>, para que o primeiro fosse celebrado sempre no primeiro dia do ano civil ([1 de janeiro](#)), a partir de [1968](#), coisa que acontece até hoje.

Dizia o [Papa Paulo VI](#) em sua primeira mensagem para este dia: "Dirigimo-nos a todos os homens de boa vontade, para os exortar a celebrar o Dia da Paz, em todo o mundo, no primeiro dia do ano civil, [1 de Janeiro](#) de [1968](#). Desejaríamos que depois, cada ano, esta celebração se viesse a repetir, como augúrio e promessa, no início do calendário que mede e traça o caminho da vida humana no tempo que seja a Paz, com o seu justo e benéfico equilíbrio, a dominar o processar-se da história no futuro".

A proposta de dedicar à Paz o primeiro dia do novo ano não tem a pretensão de ser qualificada como exclusivamente religiosa ou católica. Antes, seria para desejar que ela encontrasse a adesão de todos os verdadeiros amigos da Paz, como se se tratasse de uma iniciativa sua própria; que ela se exprimisse livremente, por todos aqueles modos que mais estivessem a caráter e mais de acordo com a índole particular de quantos avaliam bem, como é bela e importante ao mesmo tempo, a consonância de todas as vozes do mundo, consonância na harmonia, feita da variedade da humanidade moderna, no exaltar este bem primário que é a [Paz](#).

Completava ainda o [Papa Paulo VI](#): "A [Igreja católica](#), com intenção de servir e de dar exemplo, pretende simplesmente lançar a idéia, com a esperança de que ela venha não só a receber o mais amplo consenso no mundo civil, mas que também encontre por toda a parte muitos promotores, a um tempo avisados e audazes, para poderem imprimir ao Dia da Paz, a celebrar-se nas calendas de cada novo ano, caráter sincero e forte, de uma humanidade consciente e liberta dos seus tristes e fatais conflitos bélicos, que quer dar à história do mundo um devir mais feliz, ordenado e civil". (...)

Os [Papais](#) tem por costume escolher um tema e escrever uma mensagem para este dia.

## Referências:

1. [↑ Mensagem de Sua Santidade o Papa Paulo VI para a celebração do I Dia Mundial da Paz](#)

(Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia\\_Mundial\\_da\\_Paz](http://pt.wikipedia.org/wiki/Dia_Mundial_da_Paz), data de acesso 10/02/2011)

## 13 - Liberdade Religiosa e música Gospel são temas de projetos no Senado

Sexta, 19 de fevereiro de 2010.

Entre as matérias previstas para exame pelos senadores da Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE), na reunião da próxima terça-feira (23), duas proposições originárias da Câmara tratam de temas relativos à religião. Um dos projetos (PLC 160/09) regulamenta incisos da Constituição Federal que asseguram o livre exercício da crença e dos cultos religiosos. A outra proposta (PLC 27/2009) altera a Lei Rouanet - de incentivo à cultura - para reconhecer a música gospel e seus eventos como manifestação cultural. As duas proposições já contam com parecer favorável dos relatores, mas dependem de outras votações depois de passarem pela CE.

Além de estabelecer mecanismos que asseguram o livre exercício religioso, o PLC 160/2009, do deputado George Hilton (PRB-MG), regulamenta a proteção aos locais de cultos e suas liturgias, a inviolabilidade de crença e do ensino religioso no país, todos previstos pelo art. 210 da Constituição. Composta por 19 artigos, a proposição reconhece o direito ao registro das religiões como personalidades jurídicas e que essas, quando voltadas para a assistência social, deverão usufruir também de todos os direitos, isenções, imunidades e demais benefícios concedidos a entidades nacionais de natureza semelhante.

Quanto aos locais e objetos de culto, o projeto define que esses farão parte do patrimônio cultural e histórico do país e como tal deverão ser protegidos, inclusive com impedimento de demolição ou desvio de suas destinações. A única exceção, neste caso, seria feita para o caso em que o Estado necessitasse do espaço ou do prédio religioso para utilidade pública ou para interesse social. Um dos artigos da proposta também prevê que os governos destinarão, na elaboração dos planos diretores das cidades, espaços para fins religiosos.

Há ainda a permissão clara de liberdade para assistência espiritual dos fiéis internados em hospitais, casas de correção e presídios, e também de liberdade de representação de cada credo religioso por capelães militares no âmbito das Forças Armadas Auxiliares.

No quesito educação, o projeto define que os órgãos de ensino das instituições religiosas, em todos os níveis, terão liberdade para funcionar, e prestar serviço à sociedade, sob a livre escolha das pessoas. Também fica assentado na proposta que os títulos e qualificações obtidos pelos educadores dessas instituições terão o mesmo valor que os obtidos em outras instituições, desde que os cursos atendam a legislação educacional vigente.

Ainda sobre a questão do ensino religioso nas escolas, a proposição define que a matrícula é facultativa e deverá constituir parte integrante da formação básica dos

alunos, constante dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade religiosa.

Dos artigos 12 a 19, distintos temas são contemplados, como o reconhecimento do segredo de ofício sacerdotal e do casamento celebrado de acordo com as leis canônicas ou normas das religiões; a imunidade tributária das pessoas jurídicas religiosas e de seus patrimônios; a concessão de visto para sacerdotes, membros ou leigos estrangeiros atuarem no Brasil, entre outros.

Finalmente, o projeto estabelece que a violação à liberdade de crença e a aos locais de culto sujeita o infrator às punições previstas no Código Penal. O relator da matéria, senador Inácio Arruda (PCdoB-CE), lembra que na CE a matéria será analisada quanto ao mérito do que couber ao tema educação.

## Música gospel

O PLC 27/2009, do deputado Rodovalho (DEM-DF), sugere a inclusão da música e dos eventos gospel no rol das manifestações culturais reconhecidas pela Lei Rouanet - passível, portanto, de receber incentivos financeiros de empresas privadas que depois auferem isenções e descontos tributários. O termo gospel, originário da língua inglesa, refere-se às músicas de temática cristã, e por, extensão, as artistas que compõem e interpretam essas músicas.

O deputado Rodovalho justifica sua intenção, lembrando que esse estilo musical se disseminou pelo país, inclusive em eventos de grande porte, mobilizando a juventude que cultiva os valores cristãos. O projeto, porém, excetua dessa possibilidade os eventos de música gospel promovidos por igrejas.

A matéria já foi acatada pela Comissão de Assuntos Econômicos e tem o senador Papaléo Paes (PSDB-AP) como relator na CE.

*(Fonte: Agência Senado; [http://www.pazevida.org.br/mundo\\_cristao623.asp](http://www.pazevida.org.br/mundo_cristao623.asp), data de acesso 10/02/2011)*

## 14 - Paz nas Religiões

terça-feira, 5 de maio de 2009

Adelle Soares; Camila dos Anjos; Lucas Ranieri

### A Paz de Deus

Paz entre religiões e igrejas é considerada como mediadora de um mundo melhor, mas será que ela realmente existe?

A paz é uma palavra oriunda do latim Pax, que significa tranquilidade e calma. São vários os tipos de paz. Entre eles está a Paz Bíblica, ou seja, a Paz de Deus, a qual é muito falada nas igrejas. “Essa paz tem o poder de transformar e erguer o caído”. O amor é um dom do Senhor que trabalha em conjunto com a paz. A igreja, juntamente com a Bíblia – o manual do cristão -atribuem a Paz de Deus como a principal responsável pela garantia de todas as outras pazes.

De acordo com Gilbraz Aragão, estudioso da paz na construção de um novo mundo, a paz entre as religiões é fundamental para que, possamos construir condições melhores para todos. “Não haverá um mundo novo sem uma paz entre os povos, e não

haverá paz entre os povos se não houver paz entre as religiões. No entanto, tem que haver diálogo entre elas”, afirma Gilbraz.

## **Paz pela igreja**

Mas o fruto do Espírito é: paz, amor, gozo, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. Gálatas 5:22.

Paz na igreja é um termo que define, entre outras coisas, uma sensação interior de bem estar emocional e espiritual. Estar em paz com Deus é ter paz na família e na sociedade. Estes são os anseios de todas as pessoas. Jesus Cristo é apresentado também como o ‘Príncipe da Paz’.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o governo estará sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai Eterno, Príncipe da Paz”, Isaías 9.6

Além de liberar a paz dentro das quatro paredes dos templos, a igreja tem a responsabilidade em liberar a paz também para a sociedade. Como é dito no mais importante mandamento cristão: “Amai ao Senhor teu Deus sob todas as coisas e ao teu próximo como a ti mesmo”, Mateus 22:39. Um exemplo de paz e amor ao próximo são os voluntários da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), espalhado por todo Brasil e ao redor do mundo, que dedicam suas vidas, visitando diariamente, comunidades, hospitais, além de abrigos, asilos, presídios e casas de recuperação de drogados. De acordo com Antônio Augusto, um dos voluntários da igreja, em Belo Horizonte, “o objetivo é levar a palavra de fé aos que ainda não experimentaram a misericórdia e a paz do Senhor Jesus Cristo”.

Os grupos de voluntários visitam internados nos asilos, prestando apoio espiritual àqueles que estão abandonados ou que não recebem a visita de um filho ou de um parente há muito tempo. Nos hospitais, quando é permitido, os obreiros fazem uma oração e levam palavras de paz, fé que curam e libertam. Já nas comunidades, o trabalho é feito de porta em porta, convidando as pessoas para participar da reunião de domingo, no Encontro com Deus na Igreja.

Além da igreja Universal, várias são as denominações que se disponibilizam a fazer boas ações e distribuir o amor e a paz de Deus às pessoas que ainda se encontram necessitadas de carinho. Na Igreja Católica do Bairro Durval de Barros, em Ibitité, na região metropolitana de Belo Horizonte, os membros e voluntários ajudam as pessoas da comunidade com doações de cestas de alimentação, roupas, produtos de higiene pessoal e de casa, além do apoio espiritual. “Poder ajudar as pessoas que necessitam é muito bom. Deus nos recompensa muito e não deixa faltar nada em nossa casa”, afirma uma das voluntárias da igreja e membro há 26 anos, Cecília de Abreu.

## **Preconceito: o vilão da paz**

A paz e o bom convívio entre as diferentes denominações da mesma religião também é algo Bíblico. As igrejas, independente da denominação, são classificadas como a “Noiva de Cristo”. A referência é o livro de Cânticos dos Cânticos, onde Salomão, Rei de Israel, fala sobre o amor humano e o amor de Cristo à noiva dele, a igreja.

Mas, o que vemos em muitas denominações, principalmente naquelas que trazem um ministério e uma visão diferentes das ‘tradicionais’, não é bem uma relação

de paz. Em Belo Horizonte, temos duas igrejas evangélicas com uma cultura bastante diferente das demais: a Caverna de Adulão e a Igreja Justiça e Retidão. O objetivo da criação de um ministério alternativo nessas igrejas foi o de alcançar pessoas que são vistas com desprezo e com olhar de julgamento pela sociedade em geral e também por outros cristãos. Os integrantes das duas igrejas são: metaleiros, underground, hardcore, heavy metal, góticos, punks e também pessoas comuns. Lá as pessoas de diferentes tribos são muito bem tratadas e podem ser o que realmente são.

Mas, ao sair na rua ou entrarem nas igrejas ‘tradicionais’, os cristãos alternativos não são muito bem vindos, é o que conta a integrante da Caverna, Rafaela Rocha. “Muitos nos chamavam de satanistas por usarmos preto e fazermos heavy metal. Certa vez eu fui a uma igreja para comprar uma Bíblia e fui retirada por uma segurança que mostrou uma arma. Achei um absurdo”, comenta Rafaela.

As pessoas que se vestem de preto e têm o corpo tatuado, além de brincos sofrem com preconceito fora, e até mesmo dentro, das igrejas. “Por ser terceiro mundo, tudo é na ignorância, até no evangelho, pois as pessoas querem tudo muito estereotipado, mas Jesus disse para irmos até a ele como estamos. Nós lidamos com isso sempre, mas ignoramos, pois somos reconhecidos como igreja e temos o registro que comprova isso. As pessoas podem falar o que quiserem, mas não podem nos mudar nunca”, afirma o pastor Rodrigo, líder da Igreja Justiça e Retidão.

## Quando existe a paz entre as religiões

O conflito entre religiões marca a história da humanidade. Já foi, e ainda é, motivo de luta, disputas políticas e ideológicas. Algo que, na teoria, seria apenas para conscientizar os fiéis, a giosos laro dissom ssusta oje essa perseguições açada a religio depassou a ser uma das principais causas de guerras.

Uma das maiores perseguições da história do homem foi religiosa, o Holocausto. A perseguição aos judeus na Segunda Guerra nada mais foi do que uma caçada a uma religião diferente da maioria predominante. Apesar de ser apontada como um abuso, hoje essas perseguições continuam e o que mais assusta é que os líderes religiosos, em alguns casos, apóiam o confronto.

Um exemplo claro é o eterno conflito no Oriente Médio, onde a religião de cada povo passou para segundo plano e tornou-se apenas um pretexto para uma guerra que já dura gerações.

Para a professora de Geografia, Cristina Renata Gauzzi Mendes, a paz no mundo depende muito do respeito e da igualdade entre as religiões. “Dificilmente será encontrada sem o apoio e a união das crenças. A Fé tem que aparecer primeiro que as disputas, cada um tem que aceitar e entender os dogmas e preceitos das outras. Estes conflitos religiosos se atenuariam se as pessoas tivessem mais consciência humana, ou seja, que os povos entendessem que todos somos seres humanos e necessitamos do respeito, da solidariedade, do afeto, da crença, de valores. Entender que a humanidade é diversa em vários aspectos, inclusive no religioso”, afirma Cristina.

## Conferência Mundial das Religiões pela Paz

De acordo com Chiara Lubich, fundadora do Movimento dos Focolares, em Portugal, a paz mundial depende de nossa união em todos os aspectos. “Só nossa unidade poderá desprender essa sabedoria e essa capacidade necessária para mudar o

mundo e ganhar a batalha da paz”, afirma Chiara. O movimento que Chiara fundou trabalha pela paz e crescimento social e espiritual de todos os seres humanos.

Um forte exemplo disso é a Conferência Mundial de Religiões pela Paz, fundada em 1970, é a maior coligação mundial de representantes das comunidades religiosas. Seu principal objetivo é promover a transformação de conflitos, a construção da paz e o avanço do desenvolvimento sustentável, a partir da união e o amor entre todos, independentemente de suas religiões. A Conferência e a discussão de assuntos de todos os aspectos: como Aids, fome, desigualdade social, abusos sexuais e as condições de vida das crianças abandonadas, acontece em eventos anuais. Cada ano é sediada por um país. Os principais países que a conferência trabalha são: Quênia, Malawi, Moçambique, Namíbia, Suazilândia e Uganda

Postado por BLOG DA PAZ às 07:35

(Fonte: <http://jornalismodepaz.blogspot.com/2009/05/paz-na-igreja.html>, data de acesso 10/02/2011)

## 15 - Demonização das Religiões Afro-Brasileiras

Elaborado em 12/2004

[Dayse Coelho de Almeida](#)

O fanatismo religioso e o ódio são um fogo que devora o mundo, cuja violência ninguém pode abafar. Bahá'u'lláh, (1817-1892)

O presente artigo foi escrito com a finalidade de alertar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a necessidade de reestruturar e fomentar o fortalecimento das liberdades concedidas pela Constituição de 1988. No dia 7 de Janeiro, comemora-se o dia da Liberdade de Culto, mas será que há realmente motivos de celebração?

O Papa João Paulo II, no dia mundial da paz em 1999, deixou como mensagem aos chefes de Estado uma definição de liberdade religiosa, vejamos:

A liberdade religiosa constitui o coração dos direitos humanos. Essa é de tal maneira inviolável que exige que se reconheça às pessoas a liberdade de mudar de religião se assim sua consciência demandar. Cada qual, de fato, é obrigado a seguir sua consciência em todas as circunstâncias e não pode ser constrangido a agir em contraste com ela. Devido a esse direito inalienável, ninguém pode ser obrigado a aceitar pela força uma determinada religião, quaisquer que sejam as circunstâncias ou as motivações.

A mensagem papal demonstra com propriedade o quão é importante, na sua dimensão de valor humanístico, o direito à liberdade religiosa. O direito de manifestar as próprias crenças individual ou coletivamente, de maneira pública ou privada está inserido no art. 18 na Declaração Universal dos Direitos Humanos, e mais do que isto, é um princípio base da paz mundial, *in verbis* o art. 18 do diploma legal citado:

Toda pessoa tem direito à liberdade de pensamento, consciência, religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou particular.

De todas as religiões, as oriundas da África são as que sofrem maior preconceito. Isto talvez se dê pelo ranço da escravatura proveniente da colonização européia cristã. Os negros trazidos da África para a escravidão no Brasil trouxeram uma cultura enraizada em crenças e rituais religiosos próprios e, mesmo forçados a se converter ao

cristianismo, mantiveram seus deuses apenas aceitando as imagens cristãs, mas recusando seu significado.

A religião é uma forma de conservar a identidade, principalmente num contexto de opressão como fora a época escravagista brasileira. Esta conservação de identidade ao imiscuir-se com as religiões européias sofreu uma transformação parcial, incorporando alguns elementos de outras religiões, o que deu origem às religiões afro-brasileiras, como a Umbanda e o Candomblé. Dessa forma, estas fazem parte da cultura brasileira, assim como inúmeras outras religiões das mais variadas origens, pois em essência somos um povo profundamente miscigenado e eclético.

O Brasil é um país laico, ou seja, o Estado não interfere na escolha do particular acerca da religião, não podendo criar nenhum tipo de favorecimento ou de discriminação com relação a nenhuma escolha no âmbito de manifestação de religião ou ausência de religião. O Art. 5º, VI da Constituição de 1988 é cristalino:

Art. 5º. Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

(...)

VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; (grifo nosso)

No âmbito jurídico, parece-nos a definição de SILVA sobre liberdade de crença a melhor porque estende o dispositivo constitucional de forma a abarcar também os ateus e os agnósticos, além de definir o papel do Estado diante deste direito fundamental, conservando a sua aplicabilidade máxima, segue-a:

Na liberdade de crença entra a liberdade de escolha da religião, a liberdade de aderir a qualquer seita religiosa, a liberdade (ou o direito) de mudar de religião, mas também compreende a liberdade de não aderir à religião alguma, assim como a liberdade de descrença, a liberdade de ser ateu e de exprimir o agnosticismo. Mas não compreende a liberdade de embaraçar o livre exercício de qualquer religião, de qualquer crença, pois aqui também a liberdade de alguém vai até onde não prejudique a liberdade dos outros. (SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2004, p. 248.)

Os juristas constitucionalistas modernos a exemplo de MORAES não se afasta da definição de SILVA, trazemos à colação o conceito dele porque exprime uma matiz sociológica que confere à liberdade de crença uma dimensão mais ampla e abarcada pelo que acreditamos ser a construção da liberdade religiosa:

A conquista constitucional da liberdade religiosa é verdadeira consagração de maturidade de um povo, pois como salientado por Themístocles Cavalcanti, é ela verdadeiro desdobramento da liberdade de pensamento e manifestação. A abrangência do preceito constitucional é ampla, pois sendo a religião o complexo de princípios que dirigem os pensamentos, ações e adoração do homem para com Deus, acaba por compreender a crença, o dogma, a moral, a liturgia e o culto. O constrangimento à pessoa humana, de forma a constrangê-lo a renunciar sua fé, representa o desrespeito à diversidade democrática de idéias, filosóficas e a própria diversidade espiritual.

(MORAES, Alexandre de. Direitos Humanos Fundamentais. São Paulo: Ed. Atlas, p. 125).

O art. 19 da nossa Carta Magna veda ao Estado subvencionar, embaraçar o funcionamento e manter quaisquer relações de dependência ou aliança com cultos religiosos ou igrejas, ressalvando apenas a colaboração de interesse público. Esta colaboração de interesse público seria de natureza assistencial. Então, podemos afirmar que o relacionamento do Estado com a religião escolhido pelo constituinte originário foi a forma laica. Desse artigo constitucional extrai-se que não pode haver favorecimento para divulgação de ideais ou idéias religiosos, não ficando obviamente vedado o direito ao proselitismo ou direito à pregação.

A liberdade religiosa, de crença ou de culto não é um valor absoluto, nem tampouco um direito absoluto. Há limitações sobre este direito/valor social. O Estado e a sociedade têm o dever de procurar uma convivência harmoniosa entre as religiões, de modo que não haja tratamento desigual entre as formas de religião e nem o fomento de discriminação e/ou preconceito de uma religião pela outra.

A lei 7.716 de 1989 trata do preconceito de cor e de raça, mas em seu art. 20 torna punível a conduta de "praticar, induzir ou incitar a discriminação ou preconceito de religião". Se isto não bastasse, restaria, na esfera penal, o tipo descrito no art. 208 do Código Penal Brasileiro, que trata do escarnecimento de qualquer pessoa por motivo de crença ou função religiosa, e ainda o tratamento vilipendioso de ato ou objeto de culto religioso (hipótese que fora abordada na ocasião da destruição da imagem de uma Santa católica por um pastor evangélico). Tudo isto, culmina para a completa compreensão de que o Estado deve localizar-se na função de protetor das religiões e mediar os conflitos existentes entre elas.

A mídia tem sido amplamente utilizada pelas religiões com o intuito de arrebatar mais fiéis e de levar a espiritualidade a pessoas que não possam ir às igrejas, sinagogas, templos e etc. Entretanto, o espetáculo de religiosidade e de amor ao próximo vem se transformando num circo de horrores, onde os ataques às outras religiões são marca comum. O que obviamente extrapola o direito de manifestação religiosa. Em nome da liberdade expressão as garantias constitucionais estão sendo distorcidas.

Se formos levar em consideração a hermenêutica de Robert Alexy, Canotilho e outros expoentes em hermenêutica constitucional veremos que até os direitos fundamentais devem sofrer "restrições" quando ultrapassem e colidam, ainda que aparentemente, com outros direitos fundamentais, seguindo a linha dos autores abordados soerguem-se os dois requisitos: máxima necessidade e proporcionalidade.

A máxima necessidade é a real essencialidade de realizar atitudes gravosas para alcançar a finalidade buscada e a proporcionalidade reside na mensuração, sopesamento, ponderação entre o dano causado e o benefício visado. Se o Estado tem o dever de tratar igualmente as religiões, quando há desequilíbrio surge o dever de restabelecer a igualdade, tratando desigualmente os desiguais de forma a equilibrá-los novamente. As religiões afro-brasileiras têm sido alvo de ataques que não deram causa, nem tampouco se pode atribuir a elas qualquer atitude agressiva a outras religiões, de forma que a agressão sofrida é injusta.

Os ataques às religiões afro-brasileiras deve ser cessado e há meios legais para tanto, bastando o Poder Público utilizar-se do Decreto Presidencial 52.795/63 que regula os Serviços de Radiofusão aplicando as sanções previstas no art. 133. Ou então, e

melhor ainda, utilizar-se do que preceitua a Carta Magna nos arts. 220, §3º, inciso I e 223, § 4º, que possibilitam até a perda da concessão outorgada, em caso de reincidência na violação.

O decreto supracitado ainda prevê expressamente a responsabilidade da emissora pela programação exibida, ainda que a cessão seja parcial, de acordo com o arts. 124, § 1º; 67; 75 e 77 do Decreto Presidencial 52.795/63 e art. 10 do Dec. Lei 236/67. Ensejando o dever de indenizar pelos danos sofridos e ainda deferir o direito de resposta proporcional ao agravo sofrido.

As religiões afro-brasileiras, em verdade, constituem minoria em quantidade de fiéis e justamente por isso toda a sociedade deve lutar para que seja respeitado o direito desta minoria, caso contrário poderá se estabelecer uma ditadura da maioria. O desrespeito ocorre principalmente em programas de rádio e televisão, onde ocorrem "exorcismos" em praticantes de umbanda, candomblé, sempre fazendo referências sobre os praticantes de tais religiões como "demônio", "capeta", "maus espíritos" e etc. Ademais, as minorias têm o seu valor histórico/cultural, e seu desaparecimento acarretará um imenso prejuízo para a nação.

A transformação das religiões afro-brasileiras em "religião do diabo", "seita diabólica", "gente do mal", "lugar de encostos", é favorecer um preconceito sobre os que as praticam e até mesmo torná-los alvo de discriminação e segregação social, além de constituir ofensa ao princípio constitucional da dignidade da pessoa humana. Permitir que isto continue significaria abrir as portas para os ataques mútuos, o que poderia culminar em uma guerra religiosa, ou então favorecer o engrandecimento de uma religião em detrimento das outras, criando a ditadura da mesma. Não podemos deixar que um "apartheid" religioso se instaure no Brasil. SILVA aponta bem o perigo da ditadura da maioria quando aborda o princípio da dignidade da pessoa humana:

Concebido como referência constitucional unificadora de todos os direitos fundamentais, o conceito de dignidade da pessoa humana obriga a uma densificação valorativa que tenha em conta o seu amplo sentido normativo-constitucional e não qualquer idéia apriorística de homem, não podendo reduzir-se o sentido da dignidade da pessoa humana à defesa de direitos pessoais tradicionais. (SILVA, José Afonso da. Curso de Direito Constitucional Positivo. São Paulo: Malheiros, 2004, p. 105.) (grifo nosso)

O Brasil possui um Plano Nacional de Direitos Humanos no qual se compromete como meta a combater a intolerância religiosa, favorecendo o respeito às religiões minoritárias e cultos afro-brasileiros. Os direitos humanos são o mínimo existencial, no qual se fundam todas as convenções e tratados internacionais, por serem valores amplamente aceitos no mundo. Porque então esta perseguição e "caça às bruxas" empreendida contra as religiões afro-brasileiras, buscando a qualquer custo demonizá-las, criando uma estigma de preconceito e procurando marcar com a letra escarlate seus praticantes? As cruzadas em busca de dominação religião já deveriam ter acabado e o ser humano já deveria ter aprendido que no mundo há lugar para todos e para todas as crenças.

O Ministério Público Federal ajuizou ação civil pública em São Paulo face às emissoras religiosas que estão promovendo a demonização das religiões afro-brasileiras exigindo que cessem as agressões, representando os interesses difusos das entidades de classe afro-descendentes. Iniciativa louvável, principalmente diante do crescimento do poderio das emissoras que transmitem os programas que afrontam aos direitos de

dignidade dos praticantes das religiões afro-brasileiras, a seguir um trecho da petição inicial apresentada pelo *parquet* federal:

Ao veicular em sua programação atos atentatórios à cidadania, à dignidade da pessoa humana, bem como à liberdade de crença religiosa, e, sob a égide da consagrada "liberdade de expressão" distorcem as garantias constitucionais, causando um dano coletivo. (cedido pela Assessoria de Imprensa do Ministério Público Federal via e-mail).

Diante da globalização esperava-se que o fanatismo religioso desaparecesse. Entretanto, parece que se acirrou todas as disputas religiosas. A globalização facilita o diálogo, mas não é capaz de substituí-lo. O fundamentalismo tem conseguido impedir a união dos povos e parece que neste século será um entrave mais difícil de ser superado que os entraves econômicos, a paz só irá ser alcançada quando houver dentro de cada um a consciência de responsabilidade individual perante a sociedade em que está inserido.

(Fonte: <http://jus.uol.com.br/revista/texto/6155/demonizacao-das-religoes-afro-brasileiras>, data de acesso 10/02/2011)

## 16 - A Paz e as Religiões

[Instituto de Estudos Avançados \(IEA\) da USP, São Paulo, SP, Brasil](#)

Segundo o *cardeal Arns*, é preciso que as religiões criem um clima de paz mundial: "Até agora pouco... *A Paz e as Religiões* — Paulo Evaristo Arns. ENTREVISTA.

(Fonte: <http://www.iea.usp.br/iea/revista/rev52.html>, data de acesso 10/02/2011)

## 17 - A Religião e a Paz da Sociedade Humana

*A religião e a paz* da sociedade humana. Na sua Mensagem, para o Dia Mundial da Paz, Bento XVI, ajuda-nos a tomar consciência dos valores que a religião traz...

(Fonte:

[http://www.paroquiadecarcavelos.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=96:palavra-do-paroco&catid=38:rokstories-frontpage&Itemid=209](http://www.paroquiadecarcavelos.com/index.php?option=com_content&view=article&id=96:palavra-do-paroco&catid=38:rokstories-frontpage&Itemid=209), data de acesso 10/02/2011)

## 18 - O Islam, a guerra e a paz - Arresala - Centro Islâmico no Brasil

Em seu sentido literal, *Islam* significa "fazer a paz", *Islam* é a religião e o modo de vida da construção da paz. Fazer a paz, exatamente como o nome sugere,...

(Fonte: <http://www.arresala.org.br/>, data de acesso 10/02/2011)

## 19 - Abertura do Diálogo Inter-religioso - Agenda das Religiões no Mundo Pós-Moderno

Outubro 19, 2009

No domingo, 18 de outubro, numa cerimônia especial, se iniciou o II Diálogo Inter-religioso: "Agenda das Religiões no Mundo Pós-Moderno", organizado e realizado pela AMISRAEL.

No Salão Azul do Hotel Nacional, em Brasília, se reuniram representantes de diversas religiões: catolicismo, protestantismo, judaísmo, budismo, cristianismo evangélico, hinduísmo, islamismo, espiritismo, religiões indígenas, umbanda, candomblé, Fé Bahá'í e Hare Krishna. O objetivo do encontro é criar um espaço no qual todos possam expor suas idéias e conceitos acerca de temas variados, ampliando assim o conhecimento de cada um e superando preconceitos.

O Grão Rabino de Israel Yona Metzger junto ao Xeique Armando Saleh

O evento se iniciou com as palavras da Dra. Kélita Machado, Diretora Administrativa da AMISRAEL, que disse que este diálogo busca fomentar o respeito pelas diferenças e identificar as convergências entre todas as religiões, para que essas possam ser usadas como um elemento conciliador.

Este é um encontro histórico, pois conta com a presença do Grão Rabino de Israel, Yona Metzger, o primeiro a visitar o Brasil. Ele começou sua participação afirmando que a paz é conectar dois lados de uma ponte, e que é isso o que o presidente da AMISRAEL vem realizando com todos os seus voluntários.

“Nós temos um só Deus e um só Pai, e hoje, quando o Pai nos olha do Céu, está feliz em ver a todas as religiões aqui juntas. Estamos juntos, numa mesa longa, sabendo que muitas pessoas, em Jerusalém, do outro lado do mundo, estão na expectativa deste evento e estão contentes em saber que estamos dialogando.” Disse Metzger.

### Conferencistas

Já o Rabino Eliahu Birbaum, Juiz da Corte Rabínica de Israel, deu as boas vindas a todos os representantes religiosos presentes e fez uma pergunta importante: “Vocês sabem qual a definição de paz? Paz é a construção de pontes para o entendimento. E o que a Amisrael faz aqui é essa construção material e espiritual, para criar esses espaços nos quais as religiões possam se encontrar.”

Nesta primeira parte do evento, também se contou com a participação do padre Elias Wolff, Assessor da Comunicação Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-Religioso. “O diálogo não é uma coisa forçada, ele acontece voluntariamente. O diálogo é plural e ajuda na construção dessa ponte. Ele cura, ele tira as coisas ruins e as diferenças que afastam as pessoas”.

Xeique Armando Saleh – Mesquita do Brasil, saudando ao Dr. William Soto

Já o representante do Budismo Tibetano, Lama Rinchen do Monastério Sayka, afirmou: “O diálogo é tudo aquilo que se faz para comunicar-se e estabelecer pontos que unam essas pontes de entendimento”.

O Xeique Armando Saleh, representante da Mesquita do Brasil, explicou que o motivo da sua presença no encontro inter-religioso é divulgar informações sobre o Islamismo, pois no mundo ocidental, muitas pessoas interpretam erroneamente esta crença e suas práticas religiosas.

Finalizando esta primeira noite, o Dr. William Soto inaugurou oficialmente o evento, fazendo um brinde e dizendo: “Brindemos pela concórdia, pela paz e pelo êxito da família humana”.

A primeira noite do evento foi finalizada em meio a manifestações artísticas, que mostraram a diversidade em termos de música, línguas, culturas, cores e tradições.

Texto: Gabriela Lara  
Tradução: Paula Virreira

Fotografia: Raquel Tillería, Anna Paula Marquez e Jose Tillería

(Fonte: <http://www.amisrael.org.il/pt/?p=2856>, outubro 26, 2009)

## 20 - O Judaísmo e o Mashiach: Shalom, a Paz perfeita e completa

2 nov. 2008... Portanto, uma das coisas mais importantes e gratificantes dessa vida é desfrutar dessa PAZ que Yeshua nos deu, sem a qual tudo nessa vida...

(Fonte: [http://yerushalaim1967.blogspot.com/2008/11/shalom-paz-perfeita-e-completa.html&ei=Nx5XTeCcN4L6lwfiuoSpBw&usg=AFOjCNHD5Ok0tUWcYSHsa\\_nuL\\_eOMB7TA](http://yerushalaim1967.blogspot.com/2008/11/shalom-paz-perfeita-e-completa.html&ei=Nx5XTeCcN4L6lwfiuoSpBw&usg=AFOjCNHD5Ok0tUWcYSHsa_nuL_eOMB7TA), data de acesso 10/02/2011)

## 21 - Budismo e Cultura de Paz

21 set. 2009... Sua Santidade o Dalai Lama costuma resumir a filosofia budista em uma frase

(Fonte: <http://www.cebb.org.br/ensinamentos/268-budismo-e-cultura-de-paz>, data de acesso 10/02/2011)

## 22 - Espiritismo - Reflexões sobre a Paz | a Não-Violência

Para o Cristianismo, e também para o Espiritismo, a paz é o esforço despendido para desenvolver a inteligência e alcançar as culminâncias da bondade,...

(Fonte: <http://www.ceismael.com.br/artigo/reflexoes-sobre-a-paz.htm>, data de acesso 10/02/2011)

## 23 - Povo de Bahá: Colóquio: as Religiões e a Paz - Diálogo Inter-Religioso

14 nov. 2010... Colóquio: As Religiões e a Paz - Diálogo Inter-Religioso. Por ocasião da apresentação do mais recente livro de Anselmo Borges, Religião e..

(Fonte: <http://povodebaha.blogspot.com/2010/11/coloquio-as-religoes-e-paz-dialogo.html>, data de acesso 10/02/2011)

## 24 - - Religião e Fundamentalismo - a Paz via diálogo inter-religioso

14 fev. 2007... Se você ainda tiver alguma dúvida sobre, 'Religião e fundamentalismo – A Paz Via Diálogo Inter-religioso' pergunte aqui. Pergunte View All...

(Fonte: <http://pt.shvoong.com/humanities/485358-religi%C3%A3o-fundamentalismo-paz-di%C3%A1logo-inter/>, data de acesso 10/02/2011)

## 25 - Rede de Culturas e Religiões Afro-Ameríndio

Religiões e Culturas em um unico lugar: Afro-Americanas, Orixás, Jurema Catimbo, Umbanda, Pajelança, Xamanismo,... Paz e Luz a Todos. Sejam Bem Vindos....

(Fonte: <http://religioesafrosamericanas.ning.com/>, data de acesso 10/02/2011)

## 26 - Curso de Extensão: Diálogos Transculturais Afro-Ameríndios...

21 jul. 2009... DIÁLOGOS TRANSCULTURAIS AFRO- AMERÍNDIOS. ATUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DA REDE PÚBLICA -... **Religiões, religião** e produção da memória e da identidade dos antigos... **Cultura** e civilização africana e afro-brasileira; oralidade,... 2. “Índio”: Reflexões Críticas e Histórico de uma Categoria Colonial...

(Fonte: <http://www.historiaehistoria.com.br/materia.cfm?tb=curtas&id=77>, data de acesso 10/02/2011)

## 27 - Livro: Umbanda - Paz, Liberdade e Cura - Ligiero, Zeca - Dandara...

Sinopse do livro: UMBANDA - PAZ, LIBERDADE E CURA..... Editora: NOVA ERA Assunto: RELIGIÕES - RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS...

(Fonte: [http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/externo/index.asp?id\\_link=2415&tipo=2&isbn=8501050989](http://www.livrariacultura.com.br/scripts/cultura/externo/index.asp?id_link=2415&tipo=2&isbn=8501050989), data de acesso 10/02/2011)